

Fábrica tem preocupações que vão além da produção

Recife — Criada há 125 anos pelo sueco Herman Theodor Lundgren, o mesmo das Casas Pernambucanas, a Pernambuco Powder Factory, mais conhecida como a "fábrica de pólvora da Pontezinha", no Cabo, a 30 quilômetros de Recife, tem outra preocupação além de sua linha de produção. Alarmados com o alto índice de analfabetismo no Nordeste, seus proprietários mantêm um curso de alfabetização para adultos destinado aos funcionários ou a qualquer pessoa que se



tam, dos quais 15% são funcionários da fábrica.

Com 415 funcionários, a grande maioria vivendo ao redor da fábrica, a Pernambuco Powder Factory não diz quanto custa manter os cursos, por entender que o investimento é muito baixo em relação aos resultados.

— Temos essas escolas há muito tempo, além de trabalharmos com a Fundação Educar, do Ministério da Educação, pagando a taxa de alimentação escolar. Somos responsáveis pela manutenção das escolas, pagando também a oito professoras, uma diretora, uma merendeira e uma zeladora. Mas isso representa muito pouco em termos de custos para a fábrica — explica o diretor-superintendente.

Se, como diz o diretor, muitos empregados não se interessam em aprender a ler e escrever, os que fizeram o curso estão bem satisfeitos com a oportunidade de se alfabetizar.

interesse em aprender a ler e escrever.

Para o diretor-superintendente, Arildo Resende de Castro, o curso é bem aceito pelos trabalhadores — "se bem que muitos não querem nem pensar em se alfabetizar". Ele explica que não é apenas com os funcionários que a fábrica se preocupa, mas também com seus filhos. Por isso, duas escolas construídas pela empresa mantêm 230 alunos em três turnos, da 1^a à 4^a série do 1º grau. Para os adultos, o curso funciona à noite e, atualmente, 64 estudantes o freqüen-